SÉRIE MENSAGENS

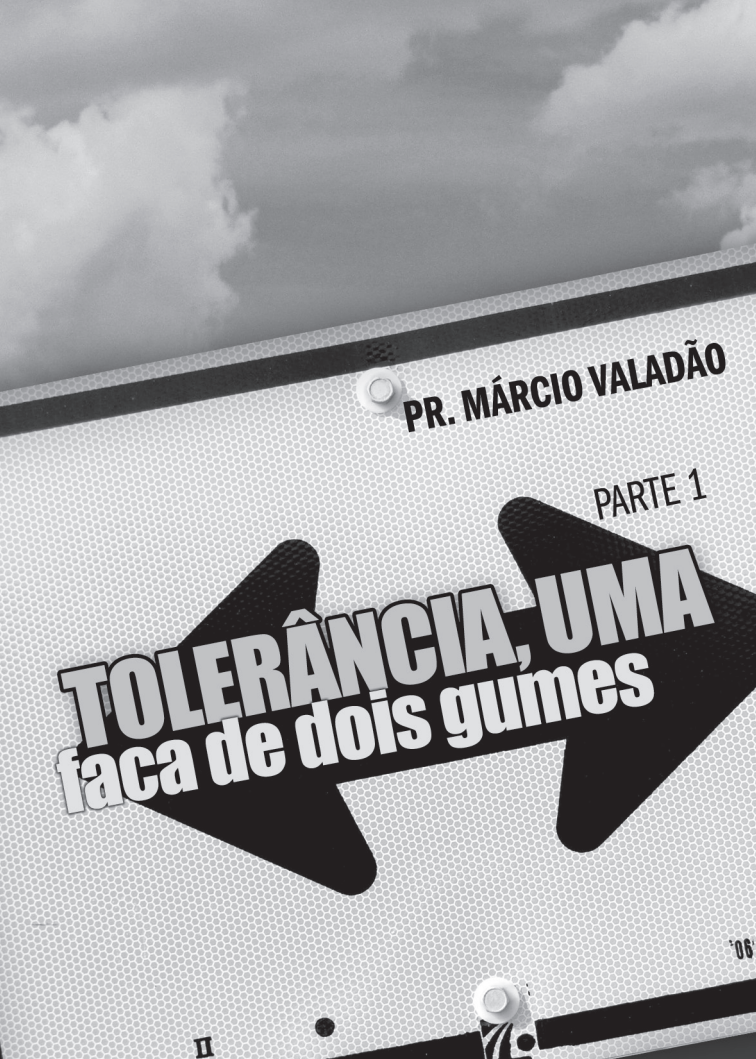
nº 142

PR. MÁRCIO VALADÃO

PARTE 1

TOLERÂNCIA, UMA faca de dois gumes




PR. MÁRCIO VALADÃO
PARTE 1
TOLERÂNCIA, UMA
faça de dois gumes

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: junho/2000

Revisão: Daniela Borja Bessa

2ª Edição: maio/2010

Revisão:

Adriana Santos e Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

APRESENTAÇÃO

O pecado vem dominando o mundo em toda a sua extensão. Sua prática tem sido colocada como opção de vida, liberdade de expressão, direito de escolha e tantos outros cognomes que o diabo, com sutileza, inventa para mascarar a transgressão aos princípios divinos.

Uma das suas maiores armas para a propagação do pecado é a incorporação da tolerância excessiva ao caráter humano. Isso lhe tem sido uma tarefa muito fácil, já que a estultícia está ligada ao coração do homem desde criança. O que o inimigo faz é tentar afastar os homens, cada vez mais, da presença

de Deus, convencendo-os de que o pecado, na verdade, está na intenção e, não, na ação em si.

Afastando-se dos padrões de Deus, facilmente assimilam-se os do mundo. Assim, a permissividade, ou seja, a tolerância ao pecado adormece a consciência e mata o espírito. A Palavra de Deus garante que o salário do pecado é a morte (Rm 6.23). O termo morte tem um sentido muito abrangente. Ele exprime tanto a ideia de morte espiritual como a de morte física e a de morte eterna, sendo essa última a pior delas, por ser irreversível.

Talvez por não conhecerem ou por negligenciarem os princípios da Palavra de Deus, muitos perecem na mais profunda dormência espiritual. Isto os leva a experimentarem, energicamente, as dores e o intenso sofrimento causados pelo pecado. A Bíblia afirma que o povo de Deus está sendo destruído por falta de conhecimento (Os 4.6). O profeta Oséias, no Antigo Testamento, já dizia: *"O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adulterar; e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios. Por isso, a terra está de luto, e todo o que mora nela desfalece [...]"* (Os 4.2-3.) A violência, a mentira, o adultério são resultados da tolerância ao pecado.

Hoje, porém, a terra não precisa continuar de luto, pois Jesus Cristo derramou o seu sangue para trazer vida a todos os homens que estavam mortos em seus delitos.

Infelizmente, ainda hoje, muitos permanecem tolerantes com o pecado, que vem destruindo muitas vidas, como aconteceu no passado. Ao pecar, zomba de Deus, rejeita o sacrifício de Jesus e despreza a sua ressurreição.

A mensagem deste livro é uma análise sobre a tolerância excessiva e as suas consequências como pecado e como quebra dos princípios divinos.

Por meio de histórias bíblicas e atuais (atuais no sentido de recentemente vividas, pois a Palavra de Deus transcende o tempo, sendo, portanto, eternamente atual e aplicável), o autor explana sobre o que, verdadeiramente, significa ser tolerante. A tolerância tem limites que precisam ser respeitados.

Esta leitura desvendará os seus olhos e, vendo claramente, você enxergará todos os pontos escuros da sua vida que têm maculado o coração do Senhor: Verdadeiros *"buracos"* que, além de impedirem a ação de Deus (que age por meio de princípios), oferecem legalidade a satanás para executar

o seu único objetivo: matar, roubar e destruir.

Esta mensagem está dividida em duas partes, nesta primeira parte ela aborda valores como o padrão de Deus; a rebeldia gera tragédias; disciplina: limites que produzem vida e disciplinar é um ato de amor.

Querido leitor, não rejeite o ensino de Deus; Ele trará salvação, vida, prosperidade e paz à sua existência.

INTRODUÇÃO

O tema deste livro é a permissividade. E o que vem a ser a *"permissividade?"* Este termo indica tolerância excessiva, permissão, indulgência, complacência. E nos permitirmos fazer coisas que sabemos ser erradas. Somos, muitas vezes, inflexíveis e enérgicos com as outras pessoas, porém, excessivamente flexíveis e condescendentes conosco mesmos. É muito fácil ser rígido com o outro, cobrar duramente dele e ser intensamente suave consigo mesmo, proibir certas coisas aos outros e as liberar para si mesmo. O permissivo é inflexível quanto ao prazo de devolução daquilo que lhe pedem emprestado.

Todavia, se foi ele quem pediu emprestado, dá a esse prazo uma elasticidade tremenda.

A tolerância pode estar diretamente ligada à nossa vida, como também à vida das outras pessoas. Ela pode exercer efeitos benéficos, mas também maléficos, tanto no tocante à condescendência com nossos pecados quanto à convivência com o pecado alheio. Muitas pessoas são excessivamente tolerantes com o seu próprio pecado, enquanto têm um dedo sempre acusador sobre a vida alheia; ou são permissivos com os seus pecados e cúmplices com os pecados de outrem.

Muito se fala sobre renunciar a tudo para servir ao Senhor, sobre comunhão, intimidade com Deus, perdão, jejum, batalhas espirituais. Também se fala muito sobre os princípios da Palavra e a necessidade de se observar o padrão de Deus. Entretanto, o padrão do Senhor é elevado. Quando olhamos para ele e reconhecemos que ainda não o alcançamos, corremos o risco de desanimarmos e passarmos a ser muito tolerantes com o pecado.

A pessoa permissiva consigo libera o seu comportamento enquanto reprime o do outro. Quando ela está de férias se permite tudo: passa a usar

roupas que normalmente não usaria, fala palavrões, conta e ri de piadas chulas... Coisas que no seu cotidiano não aconteceriam. É como se o padrão de Deus também estivesse de férias. Mas o que diz o salmista? *"Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também."* (Sl 139.7-8.) Deus é onisciente e os seus olhos estão por toda a terra (2Cr 16.9).

O tempo de comunhão com Deus é algo precioso, mesmo assim, muitos se esquecem dele! Quantos se esquecem do padrão de Deus para suas vidas! É preciso ser diligente, porque, se abandonarmos o modelo de Deus para as nossas vidas, nos acostumaremos às nossas próprias debilidades e acabaremos ficando totalmente cegos, sem percebermos o que estamos fazendo. A tolerância é algo terrível para a vida do homem! Esta é a razão de dedicarmos um livro a este assunto.

O PADRÃO DE DEUS

O padrão de Deus é o que está descrito no evangelho de Mateus: *"Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno."* (MT 5.37.) O que é sim e o que é não para mim também o deve ser para o outro. O que eu sou dentro da igreja, preciso ser fora dela, ou seja, preciso ter um comportamento coerente. E não ser, conforme já foi citado aqui, tolerante comigo mesmo e intolerante com os outros.

Para conduzirmos a nossa vida dentro da pers-

pectiva de Deus é preciso que conheçamos os seus preceitos. Tudo o que a Bíblia narra é proveitoso; mais do que isso, é essencial para a nossa vida, porque é a Palavra do próprio Deus para nós. Nunca pense: *"Ah, este texto aqui é apenas uma história, nada tem a ver comigo"*. Tudo que está na Palavra de Deus encerra uma mensagem clara para cada um de nós. Na Bíblia não existe nada que tenha sido escrito somente como ilustração, apenas por constar, sem um objetivo definido. Todas as histórias, as parábolas, as derrotas e vitórias nos ministram um ensino divino. E em um desses inúmeros ensinos, Deus nos fala que o pecado é uma calamidade na vida do homem. Ele o separa de Deus, além de conduzi-lo à morte eterna (Rm 3.23; 6.23).

Nada há de mais belo do que viver a formosura da santidade, deitar a cabeça no travesseiro e não ser consumido pelo peso da culpa ou pela dor do remorso. É glorioso poder dormir sem antes precisar dizer: *"Senhor, perdoa-me pelos meus pecados"*. Talvez você esteja pensando: *"Isso é utopia. Ninguém consegue viver dessa forma"*. Todavia, posso afirmar que este é um procedimento atingível. Eu convivi durante doze anos com uma pessoa que conseguia

viver assim. Convivi com um pastor por muito tempo e eu nunca o vi pecar. Foi uma escolha de vida. Ele escolheu ser exigente consigo mesmo, preferiu o padrão de Deus ao do mundo.

A REBELDIA GERA TRAGÉDIAS

A Bíblia relata a história de um homem chamado Eli. Ele era sacerdote e tinha dois filhos: Hofni e Finéias. Tudo contribuía para que ele fosse feliz, no entanto, o modo permissivo como tratava seus filhos fez com que a história de sua vida se tornasse triste e amarga. O texto do primeiro livro de Samuel, capitulo 2, versículo 12, começa assim: *"Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial [...]"* Belial é um

demônio. A expressão *"filhos de Belial"* quer dizer: filhos da rebeldia, da rebelião, filhos desobedientes, que trazem amargura ao coração dos pais. A Bíblia diz que a rebelião é como o pecado de feitiçaria, que encerra todo tipo de demônio.

Jesus era claro e incisivo ao falar. Houve um momento em que Ele falou: *"Vocês são filhos do diabo."* (Jo 8.44.) Ele declarou isso por causa do espírito de rebelião que os envolvia. Rebeldia, esse foi o pecado de satanás. Ele se voltou contra Deus, contra suas leis. O rebelde, normalmente, é uma pessoa que age de acordo com o seguinte pensamento: *"Eu mando em mim mesmo!"* Deste modo, tudo ou todos que tentarem impedir o cumprimento dessa ideia serão rejeitados por ele. O rebelde se indispõe com todo tipo de autoridade. Aqui na América Latina existe um ditado popular que diz: *"Ao governo, sou contra!"* Podemos perceber claramente que a rebelião está entranhada no coração do homem. Jesus pagou um alto preço para redimir a humanidade desse pecado. A remissão deste pecado exige rendição ao Senhor, entrega a Ele de todos os nossos direitos, colocar a vontade de Deus acima da nossa, tendo-a como soberana e absoluta. En-

fim, exige estarmos inteiramente submissos à vontade do Pai. Os que assim procedem nada perdem, porque está escrito: *"E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus."* (Rm 12.22.) Aqueles que, inconformados com este século dominado pelo príncipe da rebelião, satanás, renovam as suas mentes em Cristo, experimentam a perfeita vontade de Deus.

Esse não era o comportamento dos filhos de Eli. Vejamos mais um texto do livro de 1 Samuel: *"[...] e não se importavam com o Senhor; pois o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes na mão; e metia-o na caldeira, ou na panela, ou no tacho, ou na marmita, e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim se fazia a todo o Israel que ia ali, a Siló [...] " (1Sm 2.12-14). Dentre as ofertas estavam cordeiros, bois e outros animais. Eles eram cozidos e a fumaça deveria subir ao Senhor. Contudo, para se alimentar, o sacerdote ou um mensageiro seu podia introduzir na panela um garfo bem gran-*

de, de três pontas, e o que fosse retirado dali seria o seu sustento. Continuando: "[...] Também, antes de se queimar a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote; porque não aceitará de ti carne cozida, senão crua [...]" (1 Sm 2.15.) Note que os filhos de Eli estavam invertendo as coisas, se rebelando contra as normas porque a carne não deveria ser crua. *"[...] Se o ofertante lhe respondia: Queime-se primeiro a gordura, e, depois, tomarás quanto quiseres, então, ele lhe dizia: Não, porém hás de ma dar agora; se não, tomá-la-ei à força [...]"* Era costume deles coagir os ofertantes para alcançarem os seus objetivos. *"[...] Era, pois, mui grande o pecado destes moços perante o Senhor, porquanto eles desprezavam a oferta do Senhor."* (1Sm 2.16-17.) Eli era sacerdote e, por isso, seus filhos tinham direito de comer da oferta. Quando ela era oferecida a Deus, aqueles moços podiam ir e tomar um pedaço da carne. Eles, entretanto, não se importavam com as coisas do Senhor, com as espirituais. Desprezavam a lei de Deus e faziam sempre o que achavam certo e o que os satisfazia. Eles cometiam abominação, desobedecendo à lei do povo de Israel.

Os versos de 22 a 25 do mesmo capitulo do livro de 1 Samuel revelam o tipo de comportamento, a vida moral que eles tinham: *"Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação. E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Pois de todo este povo ouço constantemente falar do vosso mau procedimento. Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o povo do Senhor. Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o Senhor, quem intercederá por ele? Entretanto, não ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar."* A Palavra de Deus diz que *"o aguilhão da morte é o pecado [...]"* (1Co 15.56). Ninguém brinca com o pecado sem experimentar as suas consequências, pois não há aquele que, estando escravizado por ele, tenha vida. Aqueles moços viviam de modo torpe. Seu pai era condescendente com eles. Eli apenas se zangava com seus filhos, mas não os disciplinava. Todavia, a Palavra de Deus não manda ninguém se zangar com seus filhos, ela ordena que se traga a disciplina. São atitudes completamente diferentes.

Em meio a toda aquela situação de pecado, Samuel é escolhido por Deus e, desde criança, começa a ser treinado para ouvir a voz do Senhor: Samuel aprende e ouve claramente quando Deus lhe diz: *"Samuel, você não pode ser tolerante com o pecado, nem na sua vida nem na vida dos outros."* Vejamos o texto:

"Por isso, Eli disse a Samuel: Vai deitar-te; se alguém te chamar, dirás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. E foi Samuel para o seu lugar e se deitou. Então, veio o Senhor, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel! Este respondeu: Fala, porque o teu servo ouve. Disse o Senhor a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos. Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei. Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu." (1Sm 3.9-13) Eli conhecia o modo pecaminoso como seus filhos agiam, porém, não exercia sua autoridade de pai. Ele era tolerante, duro, inflexível com as pessoas de fora, mas com a sua própria casa era indulgente.

A tolerância com o pecado é mortífera! Leia toda a história de Eli e verá que os seus filhos, Hofni e Finéias, tiveram uma morte terrível! Eles foram mortos em um ataque do povo filisteu e, esse povo também levou algo extremamente precioso para o povo: a arca da Aliança, símbolo da presença de Deus no meio de Israel. Ao tomar conhecimento da morte dos filhos, Eli não se importou muito. Entretanto, quando ficou sabendo que a arca da Aliança tinha sido levada pelos filisteus, ele caiu para trás e, como era muito gordo, quebrou o pescoço e morreu. A esposa de Finéias passou pela seguinte experiência: *"Estando sua nora, a mulher de Finéias, grávida, e próximo o parto, ouvindo estas novas, de que a arca de Deus fora tomada e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram. Ao expirar, disseram as mulheres que a assistiam: Não temas, pois tiveste um filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso. Mas chamou ao menino Icabode, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Isto ela disse, porque a arca de Deus fora tomada e por causa de seu sogro e de seu marido."* (1Sm 4.19-21.) O pecado traz consequências terríveis! Eli, que era um homem conhecido, tinha

uma família estável e tudo para ser feliz, no entanto, conheceu a desgraça. A viúva de Finéias não teve contentamento nem mesmo no nascimento do filho, porque o manto da morte cobria tudo. E a raiz de todos os males desta família foi uma só: a permissividade, a tolerância excessiva.

DISCIPLINA

LIMITES QUE PRODUZEM VIDA

Muitas famílias colhem frutos amargos e venenosos, justamente porque foram tolerantes com o pecado. O Senhor nos deu a responsabilidade de edificarmos a nossa casa, e somos responsáveis por ela. Não podemos delegar a outros a nossa responsabilidade e nem transferir para outros a culpa pelas consequências dos nossos próprios atos. Procurar culpados para as situações de fracasso, de dor, de tragédia e tantas outras pelas quais passamos não é a solução. Temos que prestar conta das nossas atitudes e é preciso nos conscientizarmos disso.

Desde que o homem pecou pela primeira vez no Jardim do Éden, ele tenta transferir para o outro a culpa da sua transgressão. Quando Deus perguntou a Adão se ele havia comido o fruto da árvore que Ele o tinha proibido de comer, imediatamente o homem tentou transferir a responsabilidade do seu pecado e disse: *"Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi."* (Gn 3.12.) Então Deus perguntou à Eva: [...] *"Que é isso que fizeste?"* E, tão rápido quanto Adão, ela respondeu: *"A serpente me enganou, e eu comi."* (Gn 3.13.) Nenhum dos dois foi capaz de dizer: *"Senhor, eu pequei contra ti. Perdoa-me"*. Nem Adão, nem Eva assumiram o seu pecado. Desde então o homem insiste em ser tolerante consigo mesmo, culpando os outros pelos seus erros.

No primeiro livro de Reis encontramos a história de Davi e seus filhos. Adonias, um dos filhos de Davi era muitíssimo lindo: um príncipe elegante, formoso, completamente agradável aos olhos. Adonias jamais fora admoestado por seu pai, que, em todo o tempo, o mimou e o poupou. Este tipo de conduta transforma qualquer príncipe em serpente. O pai que não admoesta *"estraga"* o seu filho. Veja o que está escrito em

1 Reis capítulo 1, verso 6: *"Jamais seu pai o contrariou, dizendo: Por que procedes assim? Além disso, era ele de aparência mui formosa e nascera depois de Absalão."* (1Rs 1.6). Davi foi tolerante com Adonias, nunca o contestou, permitindo que ele fizesse, sempre, tudo o que queria, da forma como quisesse. E, mais tarde, Adonias se voltou contra Davi, promovendo uma enorme rebelião e causando muitas mortes. Criar filhos sem limites é como criar uma serpente. Ela vai crescendo, tomando liberdade e, um dia, ela ataca o seu dono e o mata. Ainda hoje, quantos pais pecam pela mesma falta – a tolerância – e recebem recompensas terríveis por causa do seu erro. Há pais que são extremamente liberais, porque acreditam (erroneamente) que o reprimir traz recalques e traumas. Acreditam que amar é deixar os filhos completamente soltos, totalmente livres para agirem segundo suas próprias vontades. Há pais que pensam que para serem amados por seus filhos precisam concordar com todas as atitudes deles e satisfazerem a todos os seus desejos. Chegam a conceber a ideia de que seus filhos precisam falar tudo o que quiserem e da maneira que acharem conveniente, mesmo que seja inconveniente. Acreditam que precisam franquear aos filhos o horário de chegarem

em casa, que precisam permitir que eles viajem sozinhos com as(os) namoradas(os), que precisam liberar totalmente o seu modo de agir... Enfim, que eles precisam ser *"eles mesmos"* para que se tornem pessoas emocionalmente saudáveis. Porém, ainda que os pais franqueiem aos filhos as portas do mundo, o pecado não isenta ninguém do seu tributo: a morte. Pensando que estão criando filhos emocionalmente saudáveis, pais permissivos formam pessoas espiritualmente mortas. E muitas vezes só se dão conta disso quando o caso já se encontra, humanamente, irreversível; ou, quando, ainda pior, o filho (ou a pessoa com quem se foi tolerante) já se encontra espiritual e organicamente morto. A Bíblia nos diz: *"Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte."* (Pv 14.12.) Os caminhos da tolerância só conduzem a um destino: a morte! Adonias se levantou contra o seu próprio pai porque Davi jamais o contrariou. Permissividade e desgraça são palavras correlatas. Cuidado, porque o pecado e morte também o são! A Palavra de Deus nos diz que tanto os filhos como os pais precisam de limites, precisam do prumo do Senhor.

Existem muitos pais que são permissivos com seus filhos porque os julgam muito pequenos para

receberem disciplina e se esquecem de que a Palavra de Deus diz: *"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho, não se desviará dele."* (Pv 22.6.) Outros agem assim porque seus filhos já estão crescidos, adultos, e eles acreditam que não há mais solução. Pensam que certos tipos de comportamento já estão incorporados à vida dos filhos e que, por isso, só lhes resta aceitar e permitir. Porém a Bíblia nos garante que *"se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas."* (2Co 5.17.) É preciso investir na salvação dos filhos. Se, mesmo conhecendo o Senhor, eles permanecem em desobediência, é urgente que sejam advertidos porque a Palavra os exorta dizendo: *"Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo."* (Ef 6.1.) As Escrituras também afirmam que: *"[...] aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação."* (Rm 13.2). Não existe idade para se obedecer aos pais e muito menos a Deus. Este é um assunto muito sério, porque a tolerância pode desgraçar a vida de muitas pessoas.

Há outras desculpas para a postura excessivamente tolerante de muitos pais. A Bíblia diz que

Davi jamais contrariou Adonias e, que, *"além disso, era ele de aparência mui formosa."* A formosura dos filhos pode ser uma desculpa para a tolerância. O meu coração chora de tristeza ao ver mães que são coniventes, ou permitem literalmente que suas filhas, abraçando a carreira de modelos, se vistam de maneira praticamente desnuda. Envolvidas pela *"magia"* desta profissão, nem percebem que espíritos estão se apossando delas. A criança não possui um caráter firmado, ela é como flecha nas mãos do guerreiro (Sl 127.4). Quando os pais permitem que suas filhas se vistam de modo indecente, eles vão moldando-a de acordo com os princípios mundanos. Elas, por sua vez, passam a sentir prazer em vestir roupas sensuais, que objetivam seduzir os homens. Estes não são os padrões de Deus. Veja o que está escrito no livro de Salmos: *"O teu caminho, ó Deus, é de santidade. Que deus é tão grande como o nosso Deus?"* (Sl 77.13.)

Não é o meio que destrói o homem, pois nós já temos uma natureza corruptível. Precisamos de limites, regras que possam reprimir a natureza humana para que a natureza de Deus se manifeste. Somente os padrões de Deus podem formar homens

íntegros segundo o coração do Senhor. É preciso confrontar os filhos com os seus pecados. Faz-se necessária a ênfase a estes pontos porque, em alguns países, já se propaga a ideia de que os pais não podem disciplinar os seus filhos, que eles precisam crescer soltos, na mais ampla liberdade. Concepção essa, totalmente diferente da lei de Deus que diz: *"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina."* (Pv 13.24.) Se os pais aceitarem as normas do mundo, as pobres crianças acabarão por cair na total libertinagem que o mundo não só oferece, como, mais do que isto, impõe. Os pais têm a obrigação de disciplinar os seus filhos, *"porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida."* (Pv 6.23.)

"É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?" (Hb 12.7.) Deus é Pai e não deixará de nos corrigir, Ele não será tolerante com o pecado. Nós sabemos que: *"[...] a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que*

nos foi outorgado." (Rm 5.3-5.) O Senhor nos corrige e perseveramos na sua disciplina, porque a correção de Deus produz desenvolvimento, excelência, maturação espiritual. Você é um filho de Deus? Então, não despreze a sua disciplina e nem recuse a disciplina dos seus pais, porque está escrito: *"Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que o Senhor, teu Deus, te dá."* (Dt 5.16) Disciplina é vida!

DISCIPLINAR É UM ATO DE AMOR

As pessoas têm as suas mentes constantemente bombardeadas pelos conceitos do mundo e, talvez, porque absorvem a imundícia do sistema mundano seus valores estejam tão deteriorados. Houve um tempo em que separação conjugal, a sexualidade e drogas eram motivos de vergonha para as famílias. Mas o diabo, como sempre, tenta mudar a verdade de Deus em mentira, e onde

a Palavras diz: *"Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem."* (Mc 10.9), o diabo diz: *"Deus ajuntou, mas o homem, para ser feliz, tem a livre vontade para se separar quando quiser."* Onde está escrito: *"Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou [...]"* (Gn 1.27), satanás tem induzido: *"Deus criou o homem e a mulher, mas ele tem liberdade para fazer a sua opção sexual"*. Distorção grosseira da verdade de Deus. Essa verdade absoluta diz: *"Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?"* (1Co 6.19.) Porém, obstinadamente, o diabo mente: *"Somos donos da nossa própria vida, nela mandamos nós e fazemos dela e do nosso corpo conforme o nosso desejo"*. Temos, sim, o direito de optar entre ficar com os preceitos de Deus ou as mentiras do diabo. A Bíblia declara que: *"Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos."* (Sl 19.8.) Jesus veio para nos permitir viver uma vida em abundância, enquanto o diabo *"foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade.*

Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira [...] e ele veio "somente para roubar, matar e destruir [...]" (Jo 8.44; 10.10). O mundo coloca como naturais as mentiras de satanás e, de tanto conviverem com elas, as pessoas as adotam como verdades. Elas passam a considerar a separação conjugal como uma prática comum, o homossexualismo como uma opção de vida, as drogas como um uso normal da sociedade moderna e tantas outras aberrações demoníacas que têm destruído o homem e suas famílias. E o pior: com seus atos e sua postura têm magoado profundamente o coração de Deus.

Muitas pessoas não gostam da palavra vara, não pela palavra em si, mas pela ação que ela encerra. A vara está intimamente ligada á punição, ao castigo. Quando falamos da vara de Deus, o sentido mais apropriado para este vocábulo é a correção. A vara do Senhor não apenas nos castiga, mas ela nos corrige, nos dá a mesma forma correta (para sermos conformes – com a mesma forma de – Jesus Cristo). Com a sua vara, Deus suprime as nossas deficiências e retifica os nos-

sos caminhos, porque está escrito: *"Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados."* (Is 40.4.)

Por que ignoramos a vara, se a Palavra de Deus nos fala tanto sobre ela? Vejamos algumas referências: *"Nos lábios do prudente, se acha sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de senso."* (Pv 10.13.) Deus quer nos dar sabedoria através das suas Palavras. E, quando nos encontramos sem entendimento, necessitamos da vara.

"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina." (Pv 13.24). Esse versículo já foi citado anteriormente, mas remeto-me a ele para falar sobre uma questão especifica: o método de correção. Os pais nunca devem usar as mãos para disciplinarem os seus filhos, porque na Bíblia se fala em *"vara"*, e, não, em *"mãos"*. Mão serve para dar carinho, não para corrigir ou disciplinar. O uso da vara deve ser moderado. Ela não é um ramo espinhoso que sai rasgando a pele do que recebe a correção. O significado literal de vara é ramo fino e flexível e, na ausência desse ramo, um chinelo pode ser usado para

desempenhar a função da vara. Você ama o seu filho? *"Mas o que o ama, cedo o disciplina."* Você tem disciplinado seus filhos? Imagine esta situação: Você pega um chuchu bem novinho, tenro, e o coloca dentro de uma garrafa de refrigerante. À medida que for crescendo, ele irá tomando a forma da garrafa, e, quando você abri-la, de fora a fora, e retirá-lo de lá, ele terá o exato formato dela. Porém, se você apanhar um chuchu maduro, pronto, e tentar colocá-lo dentro da garrafa, certamente não conseguirá. Comece a disciplinar o seu filho ainda quando criança. A Palavra diz: *"Ensina a criança no caminho em que deve anda, e, ainda quando for velho, não se desviará dele."* (Pv 22.6). Não retenha a vara, porque ela é sinal de obediência a Deus e amor aos filhos.

"O que retém a vara aborrece a seu filho [...]" A palavra 'aborrece' significa odiar. Não odeie os seus filhos, antes os ame e discipline-os. Jovens que crescem sem disciplina produzem gerações sem verdadeiros e profundos referenciais de vida. Tantos são os que se perdem nas drogas, nos vícios, nas seitas, em relacionamentos perigosos... Satanás utiliza inúmeras armadilhas para desviar

o homem do caminho de Deus. Precisamos ter Jesus como modelo de perfeição para que nossos filhos aprendam, desde a mais tenra idade, a mirar esse modelo por meio das nossas vidas e, assim, possam segui-lo sem duvidar. A disciplina é uma arte, assim como viver é uma arte! Quando aplicada com amor, ela revela aos filhos o amor dos pais e o amor de Deus. Não negue isso a eles. Deus também é Pai e, como tal, inicia a sua disciplina assim que nos achegamos a Ele. Quando ainda somos crianças espirituais, Ele nos traz suas revelações, sua disciplina e exortação. Deus nos ama, por isso nos corrige! Nós também precisamos ser filhos obedientes e aceitarmos a disciplina do Pai, pois só assim estaremos perfeitamente capacitados para corrigirmos os nossos filhos.

Outra referência que nos afirma o princípio da disciplina está no livro de Provérbios: *"A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela."* (Pv 22.15.) Estultícia é insensatez, estupidez. Se você observar os significados dessa palavra, verá que ela é uma qualidade de pessoas tediosas, insuportáveis, sem inteligência. Qual pai gostaria que seus filhos tivessem

esses terríveis atributos? Posso afirmar, sem margem de erro, que nenhum pai gostaria desses atributos em seus filhos! O que fazer se a Palavra de Deus diz que a estultícia está ligada ao coração da criança? Obedeça a essa mesma Palavra: use a vara, porque está escrito (e se está escrito, não existem dúvidas) que ela afastará a estultícia da sua vida. Alguém pode questionar: *"Mas a criança é um ser tão puro, tão ingênuo. Como acreditar que ela possui características tão ruins?"* A estultícia é uma característica da natureza caída que herdamos de Adão. Nascemos com ela e, conforme crescemos, esta *"semente do pecado"* vai brotando e se manifestando por meio de atitudes de rebeldia, grosseria, egoísmo. Frequentemente presenciamos, nos supermercados, crianças birrentas que manipulam seus pais para comprarem tudo aquilo que elas desejam. Choram, gritam, esperneiam e querem, a qualquer custo, aquilo que pedem. A maioria dos pais cede às manipulações das crianças. Isto porque é muito mais fácil, para eles, contemporizar, do que lhes ensinar que elas têm o direito de pedir, mas que podem também receber um *"não"* como resposta. Todo

procedimento manipulador desenvolve a tolerância com o pecado, com a tolerância. Aqueles que preferem *"dar um tempo"* quando detectam sinais graves de problemas comportamentais em seus filhos cometem um terrível erro, porque o tempo, sem a disciplina, só agravará tais problemas. Discipline com firmeza e amor! Cuidado com a tolerância!

Deus abençoe!

Pastor Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."* (Jo 3.16.)

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus."* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim."* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome."* (Jo 1.12a.) *"Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação."* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

"Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém".

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com